



Desde 1935

O Martelo

FILIADO: **CUT** BRASIL
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTADÍSTICA E ESTUDIOS SOCIOECONOMICOS: **DIEESE**
 FTI TÊXTIL VESTUÁRIO

Salário

REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO INFLUÊNCIA NOS PISOS SALARIAIS FECHADOS EM CCT

Cláusula de proteção salarial da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)
 modifica pisos salariais após reajuste do salário mínimo

O novo valor do salário mínimo de 678 Reais entrou em vigor no dia 1º de janeiro, o que representa cerca de 9% de reajuste em relação ao valor anterior.

O valor do salário mínimo é definido pela nova política de reajuste que tem validade até 2015, e determina a correção do valor do mínimo baseada no percentual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do ano retrasado e na reposição da inflação do ano anterior pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Segundo o DIEESE, o reajuste representa um incremento de cerca de

R\$ 32,7 bilhões de renda na economia em 2013. O aumento acaba refletindo no aumento do poder de compra, o consumo, e aquece a economia nacional, porém com a distância existente entre o praticado e a necessidade dos trabalhadores. Sobreviver com o mínimo ainda é muito difícil no Brasil, o que demonstra uma distância entre o aquecimento da economia e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Novos valores dos pisos salariais dos trabalhadores

Devido ao reajuste do salário mínimo em

2013, o piso salarial também sofrerá reajuste. A mudança está garantida pela cláusula de proteção prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

A mudança nos valores só foi possível por causa da cláusula de proteção salarial, o que demonstra a importância da entidade sindical e da luta da campanha salarial.

Veja como ficará o seu salário:

Saiba como funciona a cláusula de proteção salarial:

Para proteger o piso salarial dos trabalhadores de serem superados pela inflação ou pelo aumento do salário mínimo foi criada uma cláusula de proteção dos pisos ou também conhecida como gatilho salarial.

Veja o texto na convenção:

Parágrafo Segundo: Caso ocorra alteração do salário mínimo nacional, durante a vigência da presente convenção, e na hipótese dos salários normativos previstos nesta cláusula virem a serem afetados pelo mesmo, os valores dos salários de ingresso e de efetivação, serão acrescidos com uma antecipação compensável de R\$ 10,00 (dez reais) e R\$ 30,00 (trinta reais), respectivamente, acima do salário mínimo nacional, visando manter o poder de compra dos trabalhadores.

Convenção	Piso salarial	valor dia	valor hora
Fortaleza	R\$ 708,00	R\$ 23,60	R\$ 2,95
Vulcabras	R\$ 690,00	R\$ 23,00	R\$ 2,87
Democrata	R\$ 688,00	R\$ 22,93	R\$ 2,86

PROGRAMA DE RÁDIO A VEZ DO TRABALHADOR CONQUISTA MAIOR ALCANCE DE TRANSMISSÃO



A VEZ DO TRABALHADOR!

O programa de rádio A Vez do Trabalhador do Sindicato dos Sapateiros, é mais uma importante ferramenta para receber denúncias sobre as condições de trabalho da categoria. Por semana, cerca de trinta ligações dos trabalhadores que acompa-

nam o programa denunciavam temas como assédio moral e péssimas condições de alimentação.

O programa é mais um recurso do Sindicato para atender melhor o trabalhador. Ele vai ao ar aos **domingos, das 10h às 12h na**

Rádio Novo Dia FM, 95.1mhz e pela internet.

Agora ele será ouvido por um público ainda maior, devido a novos investimentos e uma nova torre de transmissão. O programa chegará a 50 cidades incluindo Fortaleza.

Escute! Programa "A vez do trabalhador"

TODO DOMINGO DE 10H ÀS 12H DA MANHÃ NA NOVO DIA FM

www.sapateirosce.org.br

SINDICALIZE-SE!

Expediente: Este informativo é de responsabilidade do Sindicato dos Sapateiros do Estado do Ceará (Sindsapateiros-CE). Endereço: Av. Francisco Sá 1823, casa A, Jacarecanga, Fortaleza, CE. Cep:60.010-450; Telefone/Fax: (85) 3238.1051/ 3238.1861; Metamorfose Comunicação - Jornalista responsável: Marina Valente (MTB 1961/CE). Estagiário de jornalismo: Verussa Ribeiro, Esdras Gomes. Estagiário de publicidade: David Tomás. Telefone: (85) 4101.2765; www.metamorfosecomunicacao.com

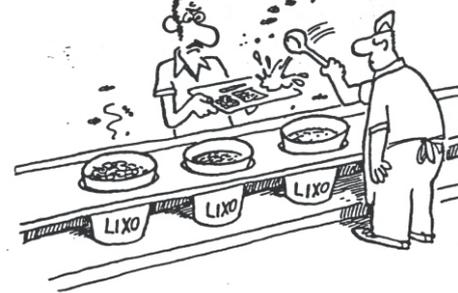
REVOLTA DOS TRABALHADORES: COMIDA ESTRAGADA NA EMPRESA VULCABRAS

Alimento estragado causa revolta em trabalhadores na Vulcabras.

Um clima de revolta se instalou na empresa Vulcabras, em Horizonte, em dezembro do ano passado. O motivo foram larvas, pedras e restos de baratas na comida oferecida pela fornecedora de alimentos Santê, res-

ponsável pelo fornecimento de alimentos dos 12 mil trabalhadores.

Os trabalhadores acionaram o sindicato que convocou a Vulcabras para que pudessem resolver o problema.



TRABALHO IRREGULAR NA EMPRESA PSM EM SANTA QUITÉRIA

Durante visita do sindicato, trabalhadores denunciam irregularidades dentro de empresa

O Sindicato dos Sapateiros do Ceará foi à Santa Quitéria para, mais uma vez, realizar uma reunião com trabalhadores nas portas de fábricas.

Em uma dessas reuniões na empresa PSM, os trabalhadores denunciaram diversas irregularidades que aconteciam dentro da empresa.

Havia trabalhadores que trabalhavam há dois anos sem carteira assinada e a prática do trabalho infantil. Outra denúncia foi o não fornecimento de alimentos e a não existência de médicos e técnico de segurança do traba-

lho.

Os sapateiros também trabalhavam no feriado sem receber horas extras e um supervisor receitava medicamentos para os trabalhadores. **“Lá é assim, sentiu uma dor o supervisor manda alguém comprar um analgésico na farmácia, não tem controle disso ou comprovante de pagamentos, os registros são feitos em um caderninho de anotações, o trabalhador não tem acompanhamento de pagamento de salário ou diárias.”** Relatou o



diretor do sindicato, Francisco Adjaildo.

Os trabalhadores também afirmaram que dos 120 trabalhadores da PSM, mais da metade seria irregular.

O sindicato já pediu uma fiscalização na sede da Superintendência Regional de Trabalho no município de Sobral.

VULCABRAS/AZALEIA FECHA 12 UNIDADES E DEMITE 4 MIL TRABALHADORES

Em reunião com representante do Ministério do Trabalho e Emprego, entidades cobraram providências

A Vulcabras/Azaleia anunciou no começo de dezembro de 2012 o fechamento de 12 unidades na região de Itapetinga na Bahia. Foram demitidos 4 mil trabalhadores, cerca de 12% dos empregos na indústria calçadista. Diante de tantas demissões, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário da CUT – CNTV solicitou durante uma reunião uma intervenção para que o



Governo Federal tomasse providências por esse ato de irresponsabilidade e desprezo com os trabalhadores.

Além dos aportes fiscais praticados pelos

governos municipais, a Vulcabras contou com o empréstimo de R\$ 314 milhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para concretizar a

compra da Azaleia em 2007.

Os representantes da CNTV cobraram do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a constituição de uma mesa de negociação para discutir a cadeia produtiva do ramo vestuário, assim como a qualificação e a inserção no mercado de trabalho.

O representante do MTE, Manoel Messias, se comprometeu a dar encaminhamento à questão das demissões na Vulcabras.